

FORNECIMENTO DE COMIDA

Gastamos no ano passado R\$ 58 milhões para pagar a empresa que fornece alimentação nos hospitais. E identificamos que R\$ 13 milhões seriam de comida para funcionários que já recebem tíquete-alimentação. No caso do pagamento pela comida, o problema não é o preço, porque cada refeição sai a R\$ 8,60. O governo estava pagando duas vezes: o benefício do auxílio-alimentação mais a compra de comida para refeições dos mesmos funcionários. O problema é quantidade exagerada. O funcionário agora vai

ter de optar: ou recebe o tíquete-alimentação ou a comida fornecida no hospital. Agora o controle será rígido desses gastos. Sei que estou desagradando muita gente. Mas temos de eliminar esse pagamento desnecessário

SERVIÇO DE VIGILÂNCIA

Por mês, pagamos entre R\$ 6 milhões e R\$ 7 milhões pela prestação de serviço na área de vigilância. Descobrimos que esse valor está acima do de mercado. A lei me diz que se os preços que pagamos estão acima dos de mercado é preciso

renegociar. Vimos que os serviços estão cerca de 20% acima. A lei me determina que toda vez que vou renovar um contrato tenho de fazer pesquisa de mercado para checar se o que estou pagando está ou não compatível. Identificamos que os nossos custos podem ser bem reduzidos. Eu chamei os prestadores de serviço para uma renegociação e não obtivemos sucesso. Então, mandei fazer um projeto básico para nova licitação e proximamente esse edital será lançado. Dá para baixar 20%. Será uma economia de R\$ 9 milhões ao ano. Is-

so representa a metade de um mês na compra de medicamentos. É dinheiro, é economia. Significa a construção de cinco centros de saúde.

COMPLÔ

Se existe complô eu não sei. Mas sei que estou desagradando. Para a solucionar muitos problemas no setor, tenho de tomar uma série de atitudes, ações internas e isso começa a ferir interesses, inclusive internos. Identificamos aqui pessoas que se interessavam por essa crise na Saúde para tirar certos proveitos. Isso é verdade. Um

distribuidor de medicamento quer se beneficiar com a crise de uma falta de medicamento em certo momento. Se o secretário for frouxo, faz uma compra emergencial pagando o olho do cara. Não, negativo, o secretário José Geraldo Maciel nunca foi frouxo. Não tenho registro de nenhum complô, mas que houve muitos interesses contrariados, houve. E, por linhas transversas, muita pressão. E não foi de deputado, não. Nem distrital, nem federal. Mas, no meio da sociedade civil, houve pressão, não há dúvida. Sofri pressões internas e externas.

Houve muita gente interessada na queda do secretário.

DEMISSÕES – CARGOS COMISSIONADOS

É preciso redesenhar a máquina da Secretaria de Saúde. Estamos promovendo uma reengenharia. É preciso eliminar uma série de cargos que se sobrepõem. Cortamos 2.192 cargos comissionados. E estamos agora com 400. Isso gera insatisfação. Mexemos em situações há muito tempo estabelecidas. Mas o governo Arruda vai definir novos paradigmas de gestão pública.